



A jornada do sobrevivente: avaliação renal e progressão para a doença renal crônica após alta da unidade de terapia intensiva

Tema: Medicina

Fernanda Rodrigues Ribeiro; Mariella Gonçalves Schemmer; Lívia Rodrigues Uebel; Ingrid Schlosser Cechin Machry;

Universidade Franciscana
Santa Maria/RS

Introdução e Objetivos Pacientes com injúria renal aguda (IRA) são frequentemente admitidos em unidades de terapia intensiva (UTI), condição que se associa a desfechos clínicos desfavoráveis. Este estudo objetivou analisar a evolução da função renal após a alta da UTI, com foco na progressão para doença renal crônica (DRC), além de discutir a importância do acompanhamento nefrológico e a influência do manejo intensivo no desenvolvimento de fibrose renal a longo prazo. **Material e Métodos** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “injúria renal aguda” e “doença renal crônica após alta da UTI”. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2025, considerando critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, com análise dos desfechos relacionados à evolução renal após a alta. **Resultados** Os estudos analisados demonstram que pacientes com IRA internados em UTI apresentam maior risco de progressão para DRC, especialmente aqueles com maior gravidade da lesão inicial, necessidade de terapia renal substitutiva e presença de comorbidades como diabetes mellitus e hipertensão arterial. Evidenciou-se também que a recuperação incompleta da função renal na alta hospitalar é um importante preditor de pior prognóstico a longo prazo. Ademais, fatores relacionados ao manejo na UTI, como exposição a agentes nefrotóxicos, instabilidade hemodinâmica e estratégias de reposição volêmica mostraram impacto significativo no desenvolvimento de fibrose renal. **Conclusão** A IRA em pacientes críticos está fortemente associada ao desenvolvimento de DRC após a alta da UTI. O reconhecimento precoce dos fatores de risco, aliado a estratégias de manejo adequadas durante a internação e à implementação de acompanhamento nefrológico sistemático no pós-alta, pode contribuir para a redução da progressão da doença renal e melhoria dos desfechos a longo prazo.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO

